



Sexualidade na Adolescência

A sexualidade é um aspecto inerente ao ser humano, por que é tão complicado conversar sobre sexo? A civilização, criada pelo homem para garantir sua sobrevivência, impõe a ele restrições na utilização de sua energia sexual, deslocando-a para outros fins que não o estritamente sexual. A civilização consegue essa façanha impondo normas e proibições. O casamento monogâmico, a restrição na escolha dos parceiros, as restrições sexuais impostas às crianças são exemplos dos mecanismos que a civilização criou para obter energia para se manter enquanto civilização. Freud chega mesmo a dizer que o homem, em determinado momento da sua história enquanto espécie, trocou o prazer pela segurança (BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. 2002).



As objeções ao pensamento de Freud eram que o sexo sempre estaria ligado à reprodução da espécie, e que qualquer prática que não a implicasse seria considerada como desvio de conduta. Se sexo não é um assunto recorrente entre os adultos, na adolescência o sexo como a sexualidade, se tornam um bicho de sete cabeças, o adolescente se encontra em uma nova etapa de sua vida, com novos sentimentos, e sem saber direito o que fazer (BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. 2002) .

Com várias descobertas a serem feitas o adolescente, muitas das vezes não está feliz, ou seguro com seu corpo, esse fator, tem uma grande influência na vida afetiva e social do adolescente, que se esconde em casacos, ou se isola da vida social, e de sua sexualidade, inseguros muitos adolescentes, se privam da iniciação sexual e da nova fase em que se encontram. O que pode gerar muitas frustrações seja na adolescência, ou na vida adulta. Percebemos assim, a importância da sexualidade em todas as suas etapas. A criança, mesmo Freud concordaria, não está preparada para reproduzir-se sexualmente.

A criança, assim que nasce, está preparada para lutar pela sua sobrevivência. Ela irá sugar o leite materno, auxiliada por um reflexo conhecido como reflexo de sucção. Este reflexo é acompanhado do prazer do contato da mucosa bucal com o seio materno. Parece óbvio pensar que tal função (alimentação), tão fundamental para o recém-nascido, não pode ser desagradável, ainda mais sabendo que o reflexo de sucção logo desaparecerá. Aos cinco anos de idade a criança já tem a sexualidade razoavelmente definida. Dos cinco anos até a puberdade, ela passará por uma fase de adaptação chamada pela Psicanálise de fase de latência, quando realizará o abandono do objeto sexual no interior das relações parentais para, daí em diante, fazer sua escolha fora da família.

A orientação sexual, é outro tabu que os adolescentes precisam superar, algo que parece ser influenciada por uma interação de fatores biológicos e ambientais, e parece ser, pelo menos parcialmente, de origem genética. Devido à falta de aceitação social, o curso da identidade homossexual e do desenvolvimento dos relacionamentos pode variar. A atividade sexual adolescente envolve riscos de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. Os adolescentes que correm maior risco são aqueles que iniciam cedo a atividade sexual, têm múltiplos parceiros, não usam contraceptivos e são mal informados sobre sexo.

Ao analisarmos todos esses fatores, percebemos que o melhor a ser feito para que o adolescente tem uma vida sexual segura, é a orientação. Orientação essa que possibilite ao adolescente, aprender a lidar com seu próprio corpo, com o desejo sexual e com sua sexualidade. Que todas as pessoas possam ser livres para escolherem seus próprios caminhos, sejam heterossexuais, homossexuais ou bissexuais, o mais importante ao ser, é estar feliz e bem resolvido com seu corpo e com sua vida sexual.

Referência Bibliográfica:

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.